

# Dia a dia



**Barrados no baile.** O que seria uma noite de diversão acabou virando pesadelo para Daniela, Amanda e Maísa. Os travestis foram barrados em casa noturna, em Vitória. **PÁG. 7**

**Liberação.** Vias prontas serão liberadas para tráfego de veículos em um sentido, nos horários de pico

# Túnel será construído aos poucos, com ajuda de pedágio

**Ainda não há data de início da obra, que será construída em etapas, com pedágio em cada trecho concluído**

**MAURÍLIO MENDONÇA**  
mgomes@redgazeta.com.br

■ A obra do túnel que será a quarta ligação entre Vitória e Vila Velha ainda não tem prazo para começar, mas o projeto do Estado já definiu que a construção será feita em etapas. Os trechos concluídos serão liberados para circulação, já com cobrança de pedágio – que terá a verba investida na própria obra. O valor será próximo ao cobrado na Terceira Ponte.

A previsão é de que os estudos coordenados pelo governo sejam concluídos até o começo de setembro – com traçado do túnel e os locais de entrada e saída. Até o fim do ano será contratada a empresa que terá 12 meses para desenvolver o projeto executivo, com períodos de construção, custos e outros detalhes.

“A intenção é entregar o projeto até o fim de 2010. Acredito que não teremos tempo para licitar a obra, mas deixaremos a proposta concluída para a próxima administração”, explicou o governador Paulo Hartung.

O túnel será feito por meio de uma Parceria Público Privado (PPP). Ontem, Hartung sancionou a lei estadual que permite a realização de contratos entre

## A quarta ligação

O túnel será construído apenas a partir de 2011. O projeto executivo será feito em 12 meses, detalhando prazos, traçados e custos. Deve ser entregue até o fim de 2010

A obra deve ser feita em etapas. A proposta é de construir a quarta ligação entre a Capital e Vila Velha por baixo da baía de Vitória

Uma entrada fica no bairro Ilha de Santa Maria, próximo do antigo terminal aquaviário, na Capital

**Em Vila Velha, há chances de construir três saídas:** uma na altura do bairro Aribiri, outra em direção a Avenida Carlos Lindenberg, e a última a ser definida (Centro, Glória ou Canal Bigossi)

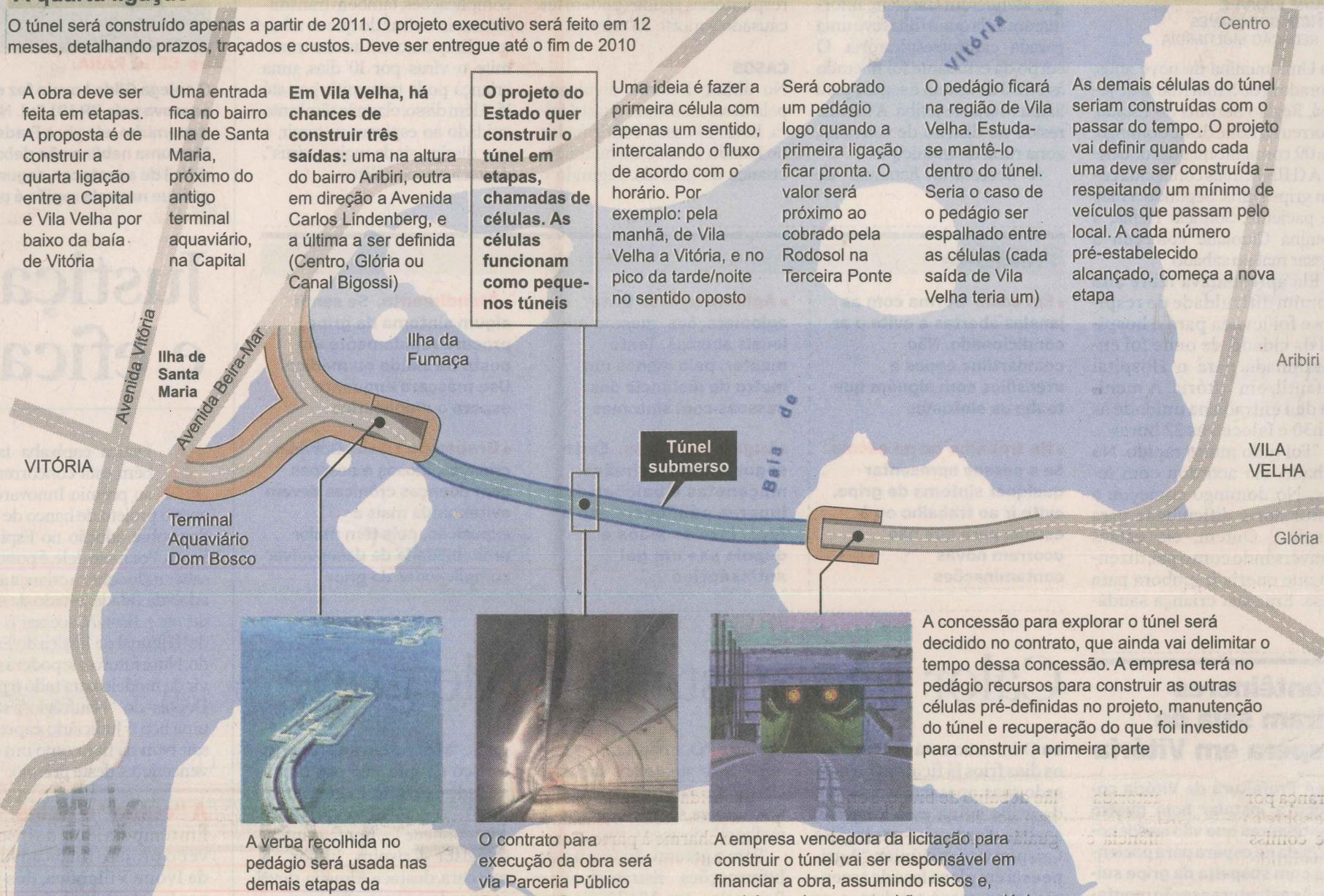
**O projeto do Estado quer construir o túnel em etapas, chamadas de células. As células funcionam como pequenos túneis**

Uma ideia é fazer a primeira célula com apenas um sentido, intercalando o fluxo de acordo com o horário. Por exemplo: pela manhã, de Vila Velha a Vitória, e no pico da tarde/noite no sentido oposto

Será cobrado um pedágio logo quando a primeira ligação ficar pronta. O valor será próximo ao cobrado pela Rodosol na Terceira Ponte

O pedágio ficará na região de Vila Velha. Estuda-se mantê-lo dentro do túnel. Seria o caso de o pedágio ser espalhado entre as células (cada saída de Vila Velha teria um)

As demais células do túnel seriam construídas com o passar do tempo. O projeto vai definir quando cada uma deve ser construída – respeitando um mínimo de veículos que passam pelo local. A cada número pré-estabelecido alcançado, começa a nova etapa



A verba recolhida no pedágio será usada nas demais etapas da

O contrato para execução da obra será via Parceria Público Privada (PPP)

A empresa vencedora da licitação para construir o túnel vai ser responsável em financiar a obra, assumindo riscos e, também, os custos que vêm com o pedágio

A concessão para explorar o túnel será decidido no contrato, que ainda vai delimitar o tempo dessa concessão. A empresa terá no pedágio recursos para construir as outras células pré-definidas no projeto, manutenção do túnel e recuperação do que foi investido para construir a primeira parte

projeto até o fim de 2010. Acredito que não teremos tempo para licitar a obra, mas deixaremos a proposta concluída para a próxima administração”, explicou o governador Paulo Hartung.

O túnel será feito por meio de uma Parceria Público Privado (PPP). Ontem, Hartung sancionou a lei estadual que permite a realização de contratos entre Estado e empresas.

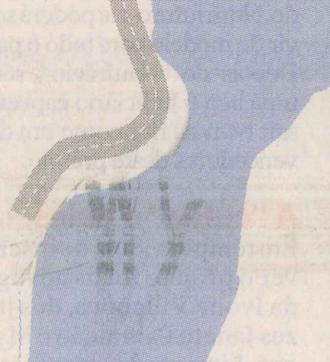
“Dessa forma, o serviço realizado pela empresa será custeado totalmente por ela. E o Estado devolve a quantia após a conclusão do trabalho. No caso do túnel, o recurso viria com a cobrança do pedágio”, argumentou Hartung.

O pedágio, além de servir de recuperação do valor investido, ajudará na manutenção do túnel e na formação de renda para que outras etapas da obra sejam executadas, se necessário.

#### CUSTOS

“Estipulamos um projeto de R\$ 500 milhões para executar todo o túnel. Mas ele não precisa ser executado todo de uma vez”, explica o secretário estadual de Transporte e Obras Públicas, Neivaldo Bragatto.

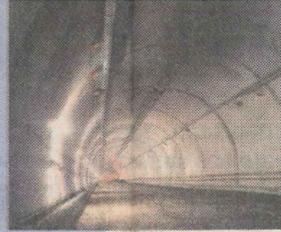
Nas etapas, poderão ser entregues minitúneis, com uma pista, que funcione só para um sentido. Elas seriam liberadas para trânsito, de manhã, de Vila Velha a Vitória, e a tarde na direção oposta. Dessa forma, com o dinheiro do pedágio, uma segunda etapa é construída depois. A intenção é que o túnel saia da Avenida Beira-Mar, na Ilha de Santa Maria, Vitória, e tenha três saídas em Vila Velha.



A Gazeta - Ed. de Arte - Ganildo



A verba recolhida no pedágio será usada nas demais etapas da construção



O contrato para execução da obra será via Parceria Público Privado (PPP)



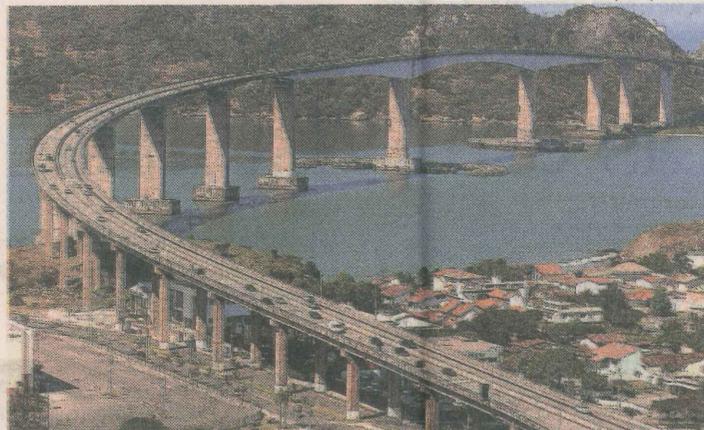
A empresa vencedora da licitação para construir o túnel vai ser responsável em financiar a obra, assumindo riscos e, também os lucros que virão com o pedágio

tempo dessa concessão. A empresa terá no pedágio recursos para construir as outras células pré-definidas no projeto, manutenção do túnel e recuperação do que foi investido para construir a primeira parte

## Viaduto na saída da Terceira Ponte é solução provisória

GABRIEL LORDÉLLO - 02/06/2007

**Governador acha que obra melhorará fluxo em Vila Velha, mas só túnel resolverá questão de mobilidade**



**FLUXO.** Diariamente, passam pela Terceira Ponte 60 mil veículos

■ ■ A cada dia, pelo menos 60 mil veículos passam pela Terceira Ponte. Em períodos de pico, são 4 mil carros, motos e ônibus por hora. O trânsito é mais crítico entre 7h30 e 9 horas, no sentido Vila Velha - Vitória, e a partir das 17 horas, no sentido oposto.

Mas o Estado defende que a situação pode melhorar, principalmente no período noturno, após a conclusão da obra do viaduto que vai cruzar a Avenida Carioca - via de acesso e saída da ponte.

#### LICITAÇÃO

“A licitação deve ser feita nos

próximos dias”, afirmou o governador Paulo Hartung. A proposta, segundo ele, é que a situação permita uma circulação melhor de veículos em Vila Velha. “Será mais uma opção de saída para quem desce a ponte”, contou.

Mas, como ele mesmo defende, o viaduto é uma solução provisória. “Será necessária uma nova ligação entre as duas cidades. Acredito que em, até, cinco anos”, comentou o governador, referindo-se ao túnel.

## Meta: esgoto 100% tratado em 10 anos

**Continuação do projeto Águas Limpas será apresentado ao BNDES; investimento é de R\$ 600 milhões**

■ ■ O Estado apresenta, nos próximos dias, ao Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES), o projeto de continuação do Águas Limpas. O banco dará auxílio no projeto e pode, futuramente, financiar a obra por meio da empresa privada que assumir o serviço.

Na próxima segunda-feira, prefeitos da Grande Vitória se reúnem para traçar metas e objetivos. A proposta é alcançar 100% de coleta e tratamento de esgoto, em 10 anos, com R\$ 600 milhões de investimento.

“Com a lei de Parceria Público Privado conseguimos buscar recursos para tocar

projetos de interesse do Estado, sem precisar de financiamento bancário nem de endividamento do tesouro estadual ou da Cesan, por exemplo”, explicou o governador Paulo Hartung.

O projeto para chegar a 100% de tratamento e de coleta na Região Metropolitana deve ser feita em 10 anos, a partir da licitação. Mas a proposta inicial é de alcançar a meta até 2025. “Entre 2015 e 2016 as condições serão outras. Bem superiores aos de hoje em dia”, diz o secretário estadual de saneamento e desenvolvimento urbano, Paulo Ruy Carnelli.

Essas novas etapas ainda serão licitadas. A empresa vencedora vai arcar com os custos, recebendo os recursos investidos mais tarde, por meio da taxa de coleta de esgoto cobrada da população.

## Parceria com empresas para projeto de até R\$ 20 milhões

**Lei permite ao Estado realizar acordos com iniciativa privada para serviços voltados para a população**

■ ■ O Estado sancionou a lei que permite a construção e execução de obras ou de projetos com uma Parceria Público Privada (PPP). Ou seja, Estado e empresa unidos para executar algum serviço à população. Segundo o governo estadual, dois projetos devem ser executados pelo PPP: saneamento básico e

mobilidade urbana.

Mas a lei estadual prevê, ainda, outras áreas que podem ser beneficiadas com esse tipo de contrato, sendo exigidos, pelo menos, um investimento mínimo de R\$ 20 milhões e um contrato que dure entre 5 e 35 anos. São elas: educação, cultura, saúde, assistência social, transporte público, sistema penitenciário, habitação, urbanização, energia, esporte, lazer, turismo, entre outras

#### INVESTIMENTO

Além disso, o parceiro priva-

do vai ficar responsável em executar todo o projeto, com a remuneração do poder público vindo somente após a conclusão do serviço. No caso de obras públicas de rodovias, pontes e túneis, a remuneração poderá vir por meio de pedágios, por exemplo.

Os investimentos nesse tipo de contrato ainda estendem possibilidades de acordos entre governo e empresa na ciência, tecnologia e pesquisa; assim como no tratamento e destinação final do lixo, em portos e aeroportos.

### Corredor de ônibus: definição em 15 dias

■ ■ Os trabalhos de convencimento, por parte do Estado, para que as prefeituras da Grande Vitória adotem o projeto de transporte coletivo em corredores exclusivos, continuam. A intenção do governo estadual é de anunciar, em 15 dias, o traçado dessas faixas na Capital, na Serra, em Vila Velha e em Cariacica. “Essa é a proposta mais viável, hoje, financeiramente, para as prefeituras e para o Estado”, frisou o governador Paulo Hartung. Os corredores serão construídos com recursos dos cofres públicos estadual e municipais.

### Números do saneamento

#### Investimentos atuais e futuros

**R\$ 600 milhões**

■ ■ É o valor mínimo estimado pelo Estado para continuar o projeto Águas Limpas, alcançando 100% de coleta de esgoto na Grande Vitória

**60%**

■ ■ É a meta de cobertura de rede coletora a ser instalada até 2011 na Grande Vitória. Hoje beira os 36%

**100%**

■ ■ É a previsão de rede coletora instalada em Vitória até 2011

**R\$ 1 bilhão**

■ ■ É o valor total investido pelo Estado, com recursos próprio, da Cesan, da União, e com financiamentos da Caixa, do BNDES, do Banco Mundial

**55%**

■ ■ É o percentual investido no projeto Águas Limpas, de R\$ 1 bilhão, só com coleta e tratamento de esgoto